

### **Biopoder e Governamentalidade: a condução da vida dos outros**

Clara Raquel Kilp (PIBIC-CNPq), Castor Mari Martín Bartolomé Ruiz (orientador)  
- [clara.kilp@gmail.com](mailto:clara.kilp@gmail.com)

Foucault faz uma genealogia das verdades sobre a constituição do sujeito moderno. Porque somos o que somos? Essa pergunta levou-lhe a pesquisar os saberes e as práticas dominantes na origem da modernidade, séculos XVII-XVIII, nelas percebeu que o que se forjou como verdade e prática sobre o sujeito foi um novo tipo de poder, o poder disciplinar, antes não tematizado. Este poder não reprime o sujeito, mas, transforma e fabrica um sujeito produtivo, etc. O foco central da pesquisa é a análise do biopoder e da governamentalidade através de seus desdobramentos. Detalhar o desenvolvimento e evolução das formas de governo, através da figura do soberano sua ação e sua função no estado, ou seja, através do governo dos outros. O biopoder opera com processos de normalização, não disciplinando individualmente, mas gerenciando os grupos humanos através de direção das condutas, que é a governamentalidade. As formas de governo foram se modificando através da história representando de certo modo que o biopoder agindo na estrutura do governo induz o comportamento dos sujeitos através de técnicas de controle que as direcionam para os interesses das estruturas vigentes.

Palavras-chave: biopoder, governamentalidade, disciplina, poder, Estado.

Apoio: Unisinos, CNPq.

XVII Encontro de Jovens Pesquisadores – Setembro de 2009  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa  
Universidade de Caxias do Sul